

# OS CONSENSOS ELEITORAIS NAS DISPUTAS PRESIDENCIAIS

Adriano Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

✉ adrianopolitica@uol.com.br

**Resumo:** *Quais os consensos eleitorais observados no período de 1994-2014? Este artigo responde a estas perguntas. A tese do consenso eleitoral é construída através das seguintes premissas: 1) Eleitores produzem consensos eleitorais, os quais são advindos das suas demandas; 2) A cada novo consenso, uma nova geração de eleitores surge; 3) Presidentes da República incentivam a produção de consensos. Portanto, os consensos eleitorais estão presentes nas disputas presidenciais.*

**Palavras-chave:** *Consenso eleitorais; 1994 a 2014; Collor; FHC; Lula; Dilma.*

**Abstract:** *Which electoral consensuses were observed in the period 1994-2014? This paper answers these questions. The thesis of the electoral consensus is built using the following assumptions: 1) Voters produce electoral consensuses, which are arising from their demands; 2) At each new consensus, a new generation of voters arises; 3) Presidents of the Republic promote the production of consensuses. Therefore, electoral consensuses are present in presidential races.*

**Keywords:** *Electoral consensuses; 1994 to 2014; Collor; FHC; Lula; Dilma.*

## Introdução

Na análise das escolhas eleitorais é necessário verificar a presença de consensos entre os eleitores. As escolhas dos sufragistas sugerem consensos majoritários e minoritários. O consenso majoritário é representado pelo candidato vencedor. O consenso minoritário é representado pelo perdedor. As eleições presidenciais sugerem a presença de consensos entre os eleitores.

São os eleitores que produzem consensos. A cada eleição presidencial é possível encontrá-los. São as gerações de eleitores que produzem consensos. Nesse sentido, as gerações de eleitores produzem novos consensos, os

reproduzem ou os abandonam. Então, as demandas dos eleitores criam ou reproduzem consensos. A produção de novo consenso significa o surgimento de outro. Mas não, necessariamente, o abandono por parte dos eleitores do consenso anterior. Então, o consenso inicial é aglutinado a um novo.

Por outro lado, consensos podem ser reproduzidos. A referência para distinguir as gerações de eleitores e novos consensos são as eleições presidenciais. A eleição pode produzir ou não novas gerações de eleitores e novos consensos.

Se não surgirem novos consensos, não surgem novas gerações de eleitores. Os presidentes da República são sujeitos incentivadores da origem de novos consensos. Eles também podem reproduzir sistematicamente o consenso produzido pelo presidente anterior. Ou romper com o antigo consenso e produzir outro. *Quais os consensos produzidos nas eras Collor, FHC, Lula e Dilma?*

### **Os consensos das Eras**

O impeachment de Fernando Collor representou a origem do primeiro consenso após o restabelecimento da eleição direta para presidente da República. Os brasileiros foram às ruas pedir o impedimento de Fernando Collor como presidente da República. Collor foi impedido de governar e o consenso surge. Tal consenso é representado pelas manifestações em prol do impeachment.

A liberdade de expressão dos órgãos de comunicação e dos brasileiros contribuiu para a origem do consenso. Os eleitores que foram às ruas pedir o impedimento de Collor sugeriram a origem de nova geração de eleitores ávidos por liberdade e pelo direito de reclamar. Portanto, o primeiro consenso originado na curta Era Collor foi o exercício da liberdade de expressão, o qual classifico de *consenso da liberdade*.

A Era FHC possibilita a origem de novo consenso. Porém, sem o abandono do consenso nascido na Era Collor. O Plano Real, criado no governo Itamar Franco pelo então ministro da Fazenda FHC, possibilitou a conquista da presidência da República por parte do PSDB. O Plano Real motivou os eleitores a votar em FHC (SINGER, 2000).

O Plano Real domou a inflação. Os brasileiros, antes deste Plano, conviviam com a perene variação positiva dos preços de quaisquer produtos. Não existia a possibilidade de previsão orçamentária, pois as altas taxas de inflação não permitiam. A incerteza financeira caracterizava o comportamento do consumidor e do setor produtivo. O Plano Real em razão do controle da inflação arrefeceu a incerteza financeira.

Qualifico o consenso criado pela era FHC de o *controle da inflação*. Novos eleitores elegeram e reelegeram Fernando Henrique em virtude da estabilidade monetária. Esta nova geração de eleitores chegou à eleição presidencial de 2002 disposta a não romper com os consensos produzidos pelas Eras Collor e FHC. Tal hipótese é factível, pois Luis Inácio Lula da Silva (PT), no transcorrer da campanha presidencial de 2002, apresentou a opinião pública a Carta aos Brasileiros.

A Carta aos Brasileiros representou o compromisso do PT e do candidato Lula com os pilares econômicos da Era FHC. Controle da inflação e equilíbrio fiscal (parcimônia com os gastos públicos) foram os compromissos assumidos por Lula para com os eleitores e o mercado. A Carta era necessária, pois existia a suposta ameaça, advinda de declarações de parte do setor produtivo, de que a vitória de Lula representaria o fim do Plano Real. Portanto, a Carta aos Brasileiros foi necessária para o sucesso eleitoral de Lula.

Lula incorpora o controle da inflação aos seus atos de governo. E cria novos atos. A expansão do programa Bolsa Família e a criação de novos programas sociais, como o ProUni e Luz para Todos. A expansão da oferta de

crédito para as pessoas através dos bancos públicos, a redução dos juros e o aumento do salário mínimo foram ações no âmbito econômico. Essas ações possibilitaram o aumento do consumo e o crescimento econômico. E o sucesso eleitoral de Lula (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2014).

As ações nos âmbitos social e econômico permitiram que o Brasil apresentasse na Era Lula reduzidas taxas de desemprego e variação positiva da renda, em particular das classes C e D. Tais consequências provocaram o surgimento do termo “Nova classe média”. Opto por afirmar que as ações do governo Lula possibilitaram a origem de novos consumidores (POCHMAN, 2014).

A Era Lula criou entre os eleitores o *consenso da inclusão social*. Esse consenso advém do desempenho positivo do governo Lula nos âmbitos social e econômico. O *consenso da inclusão social* condicionou o sucesso eleitoral de Dilma Rousseff na eleição presidencial de 2010 (PEIXOTO; RENNÓ, 2012)<sup>1</sup>. Dilma, ao contrário de FHC e Lula, não criou novo consenso. A reprodução dos consensos originados nas Eras Collor, FHC e Lula são as características da primeira Era Dilma.

A proposição apresentada adquire sustentação em virtude do resultado da última eleição presidencial. Na disputa presidencial de 1994, o candidato FHC (PSDB) obteve 54,28% dos votos válidos contra 27,04% de Lula (PT). Em 1998, FHC é reeleito com 53,06% dos votos válidos. Lula obtém 31,71%.<sup>2</sup>

Na eleição de 2002, Lula (PT) vence a eleição no segundo turno com 61,27% dos votos. E Serra (PSDB) obtém 38,72%. Lula é reeleito em 2006 no segundo turno com 60,83%. O seu opositor, Geraldo Alckmin (PSDB), conquista 39,17% dos votos. Dilma Rousseff (PT) é eleita em 2010 no

---

<sup>1</sup> De acordo com Peixoto e Rennó (2012), parte dos eleitores reconhece a mobilidade social ocorrida na Era Lula. Em razão disto, optam por votar em Dilma Rousseff.

<sup>2</sup> Todas as porcentagens eleitorais apresentadas a seguir referem-se a votos válidos.

segundo turno com 56,05%. E Serra (PSDB) obtém 43,95%. Dilma é reeleita em 2014 com 51,58%. E Aécio Neves (PSDB) conquista 48,42% dos votos.

O crescimento de eleitores prol Lula é a característica eleitoral da Era FHC. Tal crescimento é observado nas disputas eleitorais de 1994 e 2002. FHC não diminui fortemente o seu percentual de votos nas disputas de 1994 e 1998. Porém Lula, em 2006, é reeleito com menor percentual de votos. Em 2010, Dilma é eleita, com o apoio de Lula, com menor percentual de eleitores do que o obtido por Lula em 2006. Dilma é reeleita em 2014 com percentual de votos menor do que em 2010.

Por outro lado, o PSDB, a partir de 2006, ano da reeleição de Lula, começa a crescer eleitoralmente. Ao contrário do PT, o qual declina. Portanto, observo que o *consenso controle da inflação*, originado em 1994, possibilitou o sucesso eleitoral de FHC (SINGER, 2000). Tal consenso foi incorporado por Lula, o qual lhe possibilitou, além do desgaste de FHC entre os eleitores, o seu sucesso eleitoral (CARREIRÃO, 2002).

O *consenso inclusão social*, surgido em 2002, contribuiu para o sucesso eleitoral de Lula em 2006 e o de Dilma em 2010 e 2014. Mas a não contemplação de novos consensos por parte de Dilma Rousseff possibilitou que o percentual de eleitores conquistados por ela tenha sido menor do que o de Lula à época em que ele foi eleito e reeleito presidente (SINGER, 2010). Desse modo, indago: que *parcela dos eleitores está à procura de alguém que contemple novos consensos? Quais os novos consensos?*

### **O novo consenso e o futuro da Era Dilma**

Consenso advêm de demandas eleitorais. Retomada do crescimento econômico, controle da inflação e combate à corrupção são as novas demandas dos eleitores. Essas demandas estavam presentes, inclusive, nos discursos dos candidatos da oposição, em particular do principal competidor, Aécio Neves (PSDB), na última competição presidencial.

As demandas da disputa presidencial de 2014 são os principais desafios do futuro governo Dilma. A contemplação satisfatória desses desafios ofertará condições para a permanência do PT no poder. No caso, o PT vencer, mais uma vez, a eleição presidencial de 2018. O insucesso na contemplação dos desafios apresentados contribuirá para o sucesso eleitoral do PSDB ou outro partido.

A retomada do crescimento econômico depende da ampliação do diálogo entre Dilma e o setor produtivo. Além de política fiscal que agrade o mercado. Caso esses dois eventos ocorram, o “espírito animal” do setor produtivo voltará, pois a presidente atenderá às demandas do setor. O controle da inflação depende, necessariamente, da política fiscal. Portanto, crescimento econômico e controle da inflação são desafios que poderão ser contemplados com sucesso por ações semelhantes da presidente Dilma Rousseff.

Prevejo que o combate à corrupção será tarefa árdua para Dilma Rousseff, pois os fatos trazidos até o instante pela Operação Lava Jato, conduzida pela Polícia Federal, mostram que foi criado um consórcio entre empresários e políticos em torno da Petrobrás. O consórcio atuou, segundo a Polícia Federal, como instituição extrativista e distributiva.<sup>3</sup> Inicialmente, ocorria a extração de recursos públicos de modo ilícito, e em seguida a distribuição entre membros do consórcio.

Quais os atores participantes do consórcio? Como se comportará a oposição e a presidente Dilma diante das denúncias da Operação Lava Jato? Os atores, de acordo com a imprensa, são de vários partidos. Então, a formação da coalizão partidária ocorrerá sem turbulências negativas, as quais, caso ocorram, poderão interferir negativamente no desempenho do governo

---

<sup>3</sup> Sobre tais termos Cf. Acemoglu e Robinson, 2012.

Dilma? A diversidade da cor partidária dos atores envolvidos enfraquecerá o discurso da oposição contra a presidente?

Caso o governo Dilma Rousseff conquise apoio no Congresso para o seu governo e a oposição tenha seu discurso enfraquecido, a presidente estará em condições de superar com sucesso os desafios apresentados e com isto contemplar as demandas dos eleitores para a consolidação do novo consenso, o qual denomino de *consenso econômico-moral*.

### **Bibliografia**

- ACELMOGU, Daron; ROBINSON, A. James. *Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza*. Tradução de Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARREIRÃO, Yan de Souza. *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- OLIVEIRA, Adriano; GUIMARÃES, Djalma. In: OLIVEIRA, Adriano (Org). *Quais as variáveis econômicas que explicam os índices de aprovação e confiança nos presidentes? Eleições não são para principiantes – Interpretando eventos eleitorais no Brasil*. Curitiba: Juruá, 2014.
- PEIXOTO, Vitor; RENNÓ, Lúcio. Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. *Opinião pública*, Campinas, v. 17, n. 2, nov. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762011000200002>>. Acesso em: 6 fev. 2012.
- PORCHMANN, Marcio. *O mito da classe média: capitalismo e estrutura social*. São Paulo: Boitempo editorial, 2014.
- SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994*. São Paulo: Edusp, 2000.
- SINGER, André. As raízes sociais e ideológicas do lulismo. *Novos Estudos*, n. 85, p. 82-103, dez. 2009. Disponível em: <[http://novosestudos.uol.com.br/acervo/acervo\\_artigoasp?idMateria1356](http://novosestudos.uol.com.br/acervo/acervo_artigoasp?idMateria1356)>. Acesso em: 14 fev. 2010.